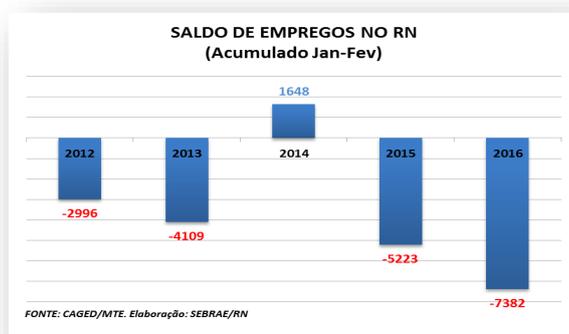


SÍNTESE CONJUTURAL

As análises abaixo consideram os dados de saldos de empregos, arrecadação de ICMS e balança comercial do Rio Grande do Norte, nos primeiros bimestres do período 2012 a 2016.

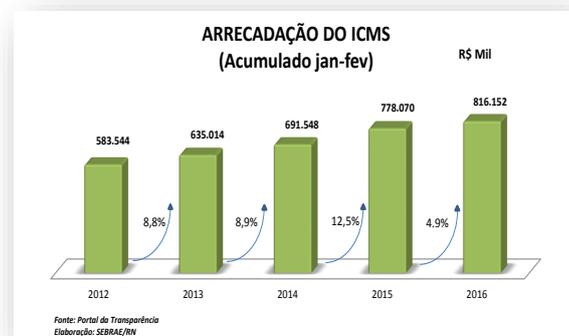
SALDO DE EMPREGOS NO RN

Nos dois primeiros meses de 2016 o Rio Grande do Norte perdeu 7.382 postos de trabalho com carteira assinada. Embora o primeiro bimestre de cada ano, no quinquênio analisado, seja um período que normalmente apresenta números negativos no tocante à geração de empregos, em 2016 a queda foi a maior do período, pois foram fechadas vagas em número 41,3% maior do que o de 2015. A queda foi generalizada, com tímida exceção para serviços industriais de utilidade pública (39 vagas criadas), tendo os saldos negativos se concentrado em: agropecuária, indústria de transformação, bem como comércio e serviços, com quedas de 2.351, 2.153 e 2.112, respectivamente.



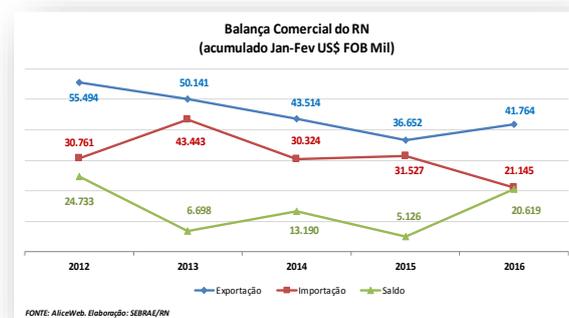
ARRECADAÇÃO DE ICMS

No primeiro semestre de 2016 a arrecadação de ICMS alcançou R\$ 816,2 milhões, aumento de 4,9% em relação ao mesmo período de 2015, o menor crescimento da série iniciada no primeiro bimestre de 2012, cujo maior crescimento aconteceu entre 2014 e 2015 (nos primeiros bimestres). Entre o início e o final da série o crescimento nominal foi de 39,9%, enquanto o índice de inflação, nesse período, foi de 35,1% (calculado pelo INPC).



BALANÇA COMERCIAL

O valor das exportações potiguares teve crescimento de cerca de 14%, no primeiro bimestre de 2016, revertendo a tendência de queda apontada nos mesmos períodos da série 2012/2016. Com comportamento inverso, as importações caíram cerca de 33%, registrando o valor de US\$ 21,1 milhões. Em consequência desses dois movimentos (crescimento das exportações e retração das importações), o saldo da balança comercial no 1º bimestre de 2016 foi de US\$ 20,6 milhões, expansão de 302,2% quando comparado ao mesmo período de 2015, este o menor valor registrado na série analisada.



NOTÍCIAS SETORIAIS

PIB DO RN TEM PREVISÃO DE QUEDA EM 2015

A Coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis, em palestra proferida no dia 04 de abril deste ano, dentro do Seminário Motores do Desenvolvimento, afirmou que, em 2015, o PIB do Rio Grande do Norte tende a repetir a queda verificada no PIB brasileiro, que foi de 3,8%. Embora a publicação das contas regionais ainda demore a ser feita, agiram sobre a economia potiguar os mesmos fatores negativos presentes no Brasil, tais como alta de inflação, juros elevados, crédito escasso e desemprego, com redução da renda familiar. Além disso, segundo a palestrante, 80% dos municípios potiguares têm um terço da sua movimentação econômica baseada na administração pública. A desorganização das contas municipais, com perda de arrecadação e redução de repasses federais, é outro fator negativo a influenciar o PIB estadual.

SALDO POSITIVO EM Nº DE EMPRESAS NO 1º BIMESTRE DE 2016

Dados da JUNCERN registram 1.056 aberturas de empresas, no 1º bimestre de 2016, contra 994 empresas constituídas no mesmo período de 2015, um aumento de 6,23%. O surgimento desses novos negócios estão atrelados a alguns fatores, como migração de MEI (Microempreendedor Individual) para Me (Micro Empresa) devido ao aumento do faturamento ou da interiorização. Este fenômeno ocorre quando empresas optam pela descentralização, buscando cidades polos no interior, atraídos pela melhor condição de vida e menores custos, estimulando o consumo na própria região e tornando-a mais atrativa com a chegada de novos negócios, como shopping centers, grandes supermercados e lojas de veículos, dentre outros. Os dados da JUNCERN apontam para a tendência de saldo positivo de empresas, em 2016. Porém, é necessária atenção à situação de incerteza que atravessa o país, pois a crise política influencia fortemente a economia. A recomendação é inovar, buscar um diferencial competitivo para agregar valor ao produto e obter a fidelidade do cliente, bem mais seletivo devido à escassez de recursos.

EMPRESAS FAMILIARES REPRESENTAM 49% DO TOTAL DAS MPES

O SEBRAE publicou a pesquisa “Empresas Familiares”, em setembro de 2015, tendo entrevistado 212 dirigentes, buscando identificar, no universo das Micro e Pequenas Empresas potiguares, a proporção de empresas familiares, aquelas com pelo menos um parente entre os sócios e/ou empregados e colaboradores, com ou sem carteira assinada. O índice de 49% coloca o RN na 7ª posição do Nordeste, acima apenas de Ceará e Bahia, ambos com 48%. Com percentual de 69% o Maranhão ocupa a primeira colocação do Ranking Nacional, enquanto o RN fica com a 23ª posição. Há pouca disparidade entre os índices regionais, mas o Nordeste registrou o menor índice de empresas familiares, 52%, enquanto o Sul teve 60% dessas empresas.

PONTA NEGRA E ROCAS RECEBEM O PROJETO “TERRITÓRIOS CRIATIVOS”

A economia criativa, conhecida como um modelo de gestão baseado em habilidades, talentos e intelectos, gera bens e serviços relacionados à riqueza cultural, econômica e social. Natal tem inúmeras manifestações culturais em todas as regiões administrativas. Os bairros de Ponta Negra e Rocas, tendo em vista sua diversidade cultural, turística e gastronômica, com participação ativa da comunidade, receberão incentivos com o projeto “Territórios Criativos”, com capacitações e apoio para a qualificação e o desenvolvimento de produtos e serviços, no biênio 2016/2017. Na vila de Ponta Negra encontram-se folguedos populares como lapinha, congos de calçolas e reisado, além do ofício de rendeiras, enquanto as Rocas abriga o grupo Araruna, fundado pelo mestre Cornélio Campina.

ARTIGO DO MÊS

MERCADO INTERNACIONAL E ECONOMIA DO RN

Jéssica Barros

Analista da Unidade de Acesso a Mercados do SEBRAE/RN

As exportações brasileiras fecharam 2015 com uma redução de 15,08% nos seus valores em comparação com 2014. As exportações, no acumulado de 2015 foram de US\$ 191 bilhões⁽¹⁾, já em 2014 haviam atingido US\$ 225 bilhões. As importações nacionais também tiveram queda, cerca de 25,18%. O país importou US\$ 229 bi em 2014, caindo para US\$ 171 bi em 2015.

A contribuição dos Estados nordestinos na pauta brasileira é pequena, com o Nordeste tendo sido responsável por cerca de US\$ 14,6 bilhões das exportações brasileiras, em 2015. No ranking dos 10 maiores Estados exportadores aparece apenas a Bahia, tendo o Rio Grande do Norte ocupado a 21ª posição, ficando à frente apenas da Paraíba e de Sergipe, no Nordeste.

Estados vizinhos e principais concorrentes do RN, Ceará e Paraíba reduziram suas exportações, enquanto Pernambuco apresentou aumento, conforme quadro abaixo.

Desempenho dos Estados Vizinhos - Exportação (US\$)			
	Paraíba	Ceará	Pernambuco
2014	179.120.957	1.471.111.769	943.811.567
2015	141.575.888	1.045.785.082	1.046.582.092

Fonte: AliceWeb

No tocante às importações, Bahia e Pernambuco são os únicos Estados nordestinos presentes no ranking dos 10 maiores importadores, lista na qual o RN aparece também na 21ª posição.

Contrariando a tendência nacional, em 2015 o RN exportou US\$ 318 milhões, aumento de 26,5% se comparado a 2014 (US\$ 251 milhões). Já as importações, no mesmo período, sofreram queda de 21%. Com isso, a corrente de comércio (Expo + Impo) permaneceu quase inalterada, com 0,1% de crescimento, enquanto a balança comercial (Expo - Impo) fechou 2015 com superávit de US\$ (FOB) 70,5 milhões.

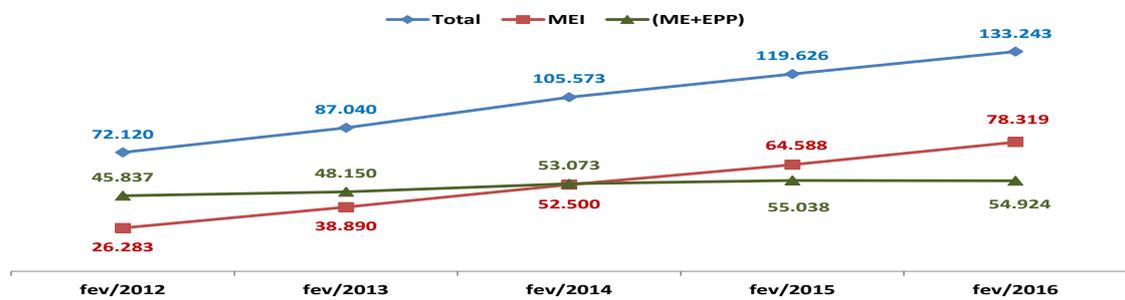
Aproveitando a alta do dólar, dos dez produtos mais exportados pelo RN, oito tiveram aumento em 2015. Destacam-se: óleo diesel (20,7% do total), melões frescos (19,8%), sal marinho (7,8%) e castanhas de caju (5,4%). Os principais países de destino das exportações do RN foram Antilhas Holandesas (US\$ 66 milhões), Estados Unidos (US\$ 68,9 milhões), Holanda (US\$ 45,3 milhões), Espanha (US\$ 25,4 milhões) e Reino Unido (US\$ 23,1 milhões).

Nas importações do RN sobressaíram os componentes da energia eólica, misturas de trigo e castanhas de caju (embora destaque nas exportações, a demanda local parece ter sido superior à produção). Principais países de origem das importações potiguares: Espanha (US\$ 90,2 milhões), Argentina (US\$ 34,9 mi) e Estados Unidos (US\$ 30,5 mi).

⁽¹⁾ Os valores em US\$ sempre se referem a US\$ (FOB)

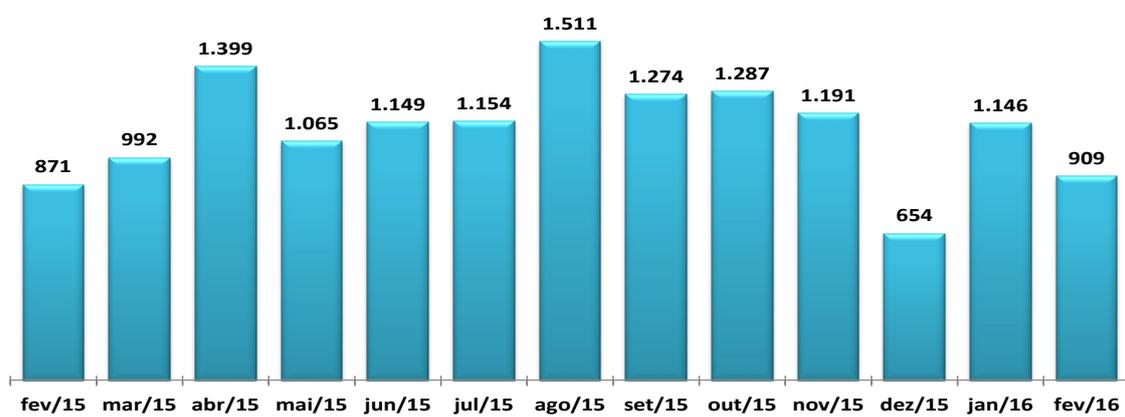
PEQUENOS NEGÓCIOS DO RN

Evolução dos optantes pelo Simples Nacional no RN



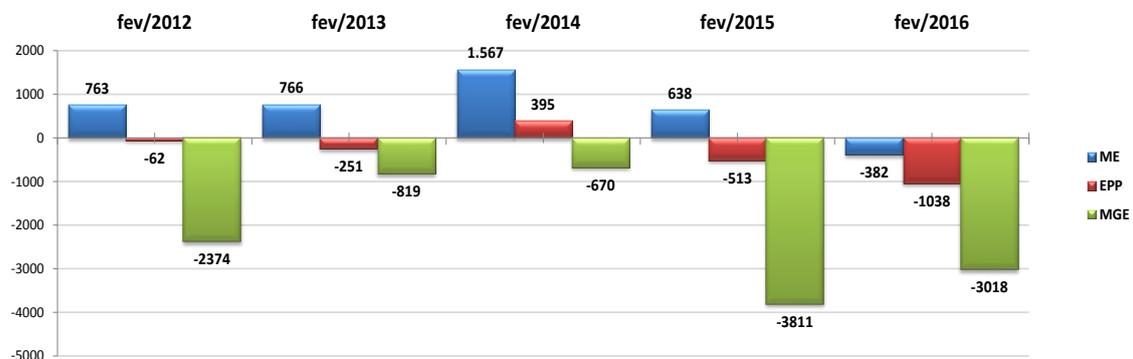
Fonte: Receita Federal - fevereiro/2016
Elaboração: SEBRAE/RN

Número de MEI formalizados no RN nos últimos 12 meses



Fonte: Receita Federal - fevereiro/2016
Elaboração: SEBRAE/RN

Saldo mensal de empregos formais por porte da empresa contratante em fevereiro



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: SEBRAE/RN. ME: Microempresa; EPP: Empresa de Pequeno Porte; MGE: Média e Grande Empresa